

O Estado de S. Paulo

2/6/1984

Alerta: movimento pode crescer

"Este movimento vai aumentar, pois tem muita gente querendo terras para trabalhar." O alerta foi feito pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teodoro Sampaio, José Ferreira Cruz, que vem prestando assistência às 430 famílias remanescentes das 673 que, durante seis meses, permaneceram acampadas às margens da SP-613 depois que um grupo invadiu as fazendas Rosaneli e Tucano, no Pontal do Paranapanema, sendo desalojadas por força de ação judicial.

Ferreira Cruz garante que aquele movimento não teve a participação da CPT, mas foi ele mesmo quem esteve distribuindo exemplares da publicação Sem Terra, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que era seu último número traz uma reportagem de duas páginas sobre a invasão.

Entre os trabalhadores também não se fala em participação de setores da Igreja, mas em Tendam o Sampaio o presidente do Diretório Municipal do PMDB, Gerson Caminhoto, que é considerado um líder pelos Invasores, admitiu em entrevista ao Estado que "o movimento nasceu durante uma missa celebrada por sete padres na gleba Santa Rita, onde existem 160 famílias de posseiros". Informou ainda que da celebração também participou o deputado estadual Mauro Bragato (PMDB).

Na verdade, Gerson Caminhoto disse que sabia da invasão com muita antecedência e que, dois dias antes dela acontecer, manteve contatos com a Secretaria da Justiça do Estado informando sobre a situação. Até a imprensa pôde anunciar com antecedência que haveria a invasão, mas, apesar disso, nenhuma providência foi adotada pelo governo do Estado para evitá-la.

De qualquer forma, a previsão do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teodoro Sampaio, sobre novas ocupações, indica apenas que "o pavio está aceso", com a chama sendo alimentada pela CPT, Movimento dos Sem Terra, sindicatos e políticos, podendo detonar em outras invasões a qualquer momento e em qualquer lugar.

Os invasores do Pontal foram transferidos na semana passada, para uma gleba da Cesp, onde estão recebendo assistência da empresa, até que a Justiça decida sobre as desapropriações de três áreas naquela região pelo governador Franco Montoro, que desta forma pretende solucionar os problemas de terra na região. Mas é o próprio sindicalista quem lembra: "Quase todos os dias estão aparecendo pessoas que também querem terras e que foram atraídas pelos boatos de que a Cesp está distribuindo lotes".

Já o presidente do PMDB de Teodoro Sampaio lembra que somente naquele município existem mais de cem mil alqueires de áreas devolutas ou em litígio judicial, dos quais pelo menos 20 mil alqueires poderiam ser expropriados pelo governo estadual para servir aos trabalhadores sem terra. Em sua opinião, a atitude de Montoro desapropriando três glebas "foi só um paliativo que não vai acabar com o clima de tensão que existe no Pontal", embora ele garanta que procura conduzir as reivindicações para a esfera sindical. Mas Gerson Caminhoto faz uma previsão: "Não acredito em novas ocupações por iniciativa dos bóias-frias, mas isso poderá acontecer por iniciativa dos mais de três mil desempregados que vivem em Teodoro Sampaio, contra a prefeitura local, que recebeu verbas para a construção de várias obras e está contratando firmas de fora para a realização dos serviços. Já aconteceram duas reuniões com mais de 200 desempregados na prefeitura e muitos já estão falando em invasões e em saques a supermercados".

Esta é a segunda e última parte da reportagem que começamos a publicar ontem sobre a participação da Igreja nas invasões

(Página 9)